

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

ESTUDO DE EXTENSÃO: PRO-SEMEIA

Marcos Antonio de Souza Junior – IFSP Campus Avaré

Dante Ferreira Lamego – IFSP Campus Avaré

Prof. Dr. Gustavo Matarazzo - IFSP Campus Avaré

Introdução

A relação entre universidade e sociedade tem se tornado um pilar estratégico para o desenvolvimento regional, especialmente quando as instituições de ensino respondem a demandas reais por meio de projetos de extensão e da curricularização da extensão, visando manter uma ação contínua de caráter educativo, social e cultural, tendo objetivos pré-determinados e prazo definido para realização destes. No estado de São Paulo, pode-se observar a valorização e o crescimento constante de ações interinstitucionais, ampliando o alcance das iniciativas e fortalecendo áreas como a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), definida pela Lei 12.188/2010 como um serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais, por conseguinte auxiliando a melhorar a produção, produtividade, sustentabilidade e a qualidade de vida no campo, além de levar educação contínua para agricultores e agricultoras, portanto estas experiências não contribuem apenas para o atendimento de diversas comunidades existentes, mas também para a formação de estudantes de graduação, envolvidos como profissionais. Neste cenário, destaca-se o projeto PRO-SEMEIA, uma rede nacional composta por 19 universidades e 21 equipes de trabalho, fruto de uma parceria entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o INCRA e a Universidade Federal de Goiás (UFG), com a Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (RTVE) como proponente, objetivando entrelaçar o conhecimento acadêmico com os saberes ancestrais de povos tradicionais e desenvolver ações extensionistas em diferentes assentamentos, apresentando aqui a integração entre assentamentos rurais, comunidades quilombolas e povos indígenas, buscando sustentabilidade, o trabalho proposto, desenvolvido no Assentamento Rosa Luxemburgo, que surgiu na antiga fazenda Agro Centro, possuindo 1,5 mil hectares de terras improdutivas, posteriormente reconhecida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), em 2014. No local, havia um galpão utilizado como hangar, abrigando o helicóptero do proprietário e de diversos outros convidados para festas, se tornando posteriormente o auditório da Escola Popular Rosa Luxemburgo, local onde ocorrem atividades voltadas para cursos de formação política, encontros, congressos, entre outros. Com o reconhecimento do INCRA, o assentamento passa a abrigar mais de 89 famílias em sua extensão. Entretanto, observa-se um distanciamento crítico entre a disponibilidade de políticas públicas de crédito e a realidade dos agricultores familiares, que frequentemente enfrentam barreiras burocráticas, a ausência de suporte técnico qualificado para formalizar seus projetos produtivos e a liberação de recursos essenciais para organização do assentamento, Conforme aponta Morissawa (2001, p. 202) em sua obra “*A história da luta pela terra e o MST*”, ao discutir as dificuldades históricas dos assentados no

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

acesso a créditos e empréstimos, conseqüentemente essa lacuna de assistência técnica impede que as famílias acessem recursos essenciais e políticas públicas para a sua permanência e desenvolvimento econômico no campo. Para fins deste estudo, que prima por preencher essa lacuna entre assentados e as normativas para legalização e consolidação no uso da terra e auxílios de governo, foi analisada a atuação e impactos do projeto no assentamento Rosa Luxemburgo localizado na cidade de Agudos-SP, numa interação aluno, professores e comunidade local, com o objetivo de integrar a extensão universitária à agricultura familiar, articulando suas práticas com o plano de ATER e de cumprimento da Agenda 2030. Especificamente, promover uma interação dialógica entre comunidade externa e universidade de forma democrática, interdisciplinar, transdisciplinar, intencional e Interprofissional por meio do projeto de extensão: Análise da área de atuação do Instituto Federal de São Paulo – Campus Avaré no assentamento Rosa Luxemburgo, em Agudos-SP. Através de práticas desenvolvidas pelo projeto, evidenciando a contribuição das instituições parceiras para o fortalecimento da agricultura familiar, sustentabilidade territorial.

Metodologia

Este estudo de campo foi desenvolvido de forma colaborativa, envolvendo alunos de Biologia e Engenharia de Biosistemas do IFSP – Campus Avaré em visitas técnicas no A. Rosa Luxemburgo, para viabilizar os documentos necessários dos créditos de instalação Fomento Mulher, Recuperação Ambiental e Fomento Integrante de Instalação. O fluxo metodológico iniciou-se com a coleta de dados cadastrais (nome, CPF, RG, código SIPRA, contato telefônico e identificação do lote) mediante a aplicação de questionários nos dias 16, 22 e 23 de abril de 2025. Complementarmente, foram levantadas por meio de perguntas norteadoras voltadas ao diagnóstico produtivo, abordando o histórico de produção do lote, as pretensões produtivas e os produtos pretendidos para aquisição; em seguida, a organização dessas informações em tabelas do google planilhas para o traçado de perfis individuais juntamente com outra tabela de inventário de materiais requisitados contendo média de preço, link e tipo de material. A última etapa fundamentou-se na escuta ativa, permitindo que as propostas fossem validadas e adaptadas às demandas reais dos assentados. Com base nesse diagnóstico participativo, o projeto dos alunos do Instituto Federal foi apresentado, ajustado conforme a realidade, assinado e encaminhado ao INCRA, enquanto os beneficiários receberam uma cópia, cuja finalidade de retratar os trabalhos desenvolvidos dentro do ATER e encaminhado para o INCRA. Foi realizado o georreferenciamento dos territórios atendidos com drone DJI para acompanhamento e implementação de ações dos assentados afins de obtenção de créditos, apresentando mapas detalhados das diferentes modalidades supramencionadas, conseqüentemente gerando uma representação visual da expansão do projeto, identificando os lotes com contratos assinados e pagamentos efetuados, assim possibilitando a avaliação da participação dos assentados no processo e ressaltando o alcance do projeto e da expansão das linhas de crédito nos assentamentos. Resultados: O apoio financeiro a comunidade assentada, com intuito de desenvolver suas produções. A análise dos mapeamentos que evidencia as ações dos assentados, foram assinados contratos em 20 lotes, com pagamentos já realizados em 10 lotes, demonstrando o apoio financeiro às mulheres assentadas, tornando as protagonistas das suas próprias histórias. Já na modalidade Recuperação Ambiental, o projeto encontra-se em andamento, com 37 contratos assinados

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

e 18 pagamentos efetivados, o que revela a implementação de políticas públicas voltadas à preservação permanente, ao desenvolvimento e manutenção de sistemas agroflorestais e florestais, além do manejo de áreas de reserva legal. O Fomento, integrante do Crédito de Instalação, destaca-se como instrumento central de fortalecimento produtivo, com valores de até R\$ 16.000,00 por família; a partir da metodologia participativa adotada, foram elaborados 64 projetos, dos quais 50 foram formalizados e 43 já estão em execução, contando com acompanhamento contínuo da equipe, isto é, são resultados que evidenciam a capilaridade da iniciativa e a força de transformação nos territórios como projeto extensionista, por conseguinte o conjunto dessas ações mobilizou aproximadamente R\$ 2,7 milhões em créditos nos territórios atendidos, evidenciando a capacidade do projeto de acessar políticas públicas e traduzi-las em estratégias concretas de desenvolvimento produtivo, organização comunitária e sustentabilidade ambiental, indo além de uma lógica pontual de financiamento.

Conclusão

Com a análise de dados e a colaboração de todos durante todo processo, é possível ressaltar e demonstrar por meio dos mapeamentos que os projetos de créditos elaborados pela equipe Pro-SEMEIA do Instituto Federal de São Paulo – Campus Avaré, delineado no desenvolvimento deste projeto e suas fases, vem auxiliando nas assinaturas dos contratos e recebimentos dos assentados fornecendo recursos para organizar o assentamento, onde é mais do que um lugar de produção, é um centro de convivência, onde se realizam sonhos, se criam filhos e inclusive se enterram os entes mortos (MORISSAWA, 2001, p. 227).

Referências

BRASIL. Lei nº 12.188 de 11/01/2010. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária**. Disponível em:

<https://legis.senado.leg.br/norma/575830#:~:text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,1993%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.>

Acesso em 07 de mai. de 2026.

DA SILVA, Flávio Castro et al. **Programa Nacional de Formação em ATER para assentamentos de Reforma Agrária e contribuições para a Agenda 2030**. 2. Ed. Goiânia, GO: Cegraf UFG, 2025

INSTRUÇÃO NORMATIVA/INCRA/Nº 81. **Estabelece as diretrizes básicas para as ações de obtenção de imóveis rurais para fins de assentamento de trabalhadores rurais**. Disponível em: < https://www.gov.br/incra/pt-br/centrais-de-conteudos/legislacao/in_81_2014.pdf > Acesso em 07 de mai. de 2026.

MORISSAWA, Mitsure. *História da luta pela terra e o MST*. São Paulo: Expressão Popular, 2001. p. 227.